

# Experiências, pensamento, percepção, e interesses das pessoas com autismo

Os indivíduos com autismo apresentam grandes probabilidades de ter uma forma diferente de processamento da informação. Há um corpo de investigação significativo que tem melhorado o nosso conhecimento da cognição ou estilos e processo de pensamento das pessoas que estão no espectro do autismo (Bowler, 2007). É essencial aplicar este conhecimento, se queremos ver o que está para além do comportamento das pessoas com autismo.

Algumas questões associadas com o pensamento, processamento de informação, e percepção, são que os indivíduos no espectro do autismo podem:

- Ter dificuldade em compreender e em responder à perspectiva dos outros: Comenta-se, com frequência, que parece faltar empatia às pessoas no espectro; no entanto, isto é, até certo ponto, uma simplificação grosseira e uma generalização excessiva da compreensão dos relacionamentos e da criação e manutenção das relações com os outros das pessoas do espectro.

## **Exemplo:**

A Katie tem 7 anos, e tem um diagnóstico de autismo e de dificuldade de aprendizagem. Ao passo que o seu grupo de pares com desenvolvimento típico se mostrava ansioso por interagir e mostrava uma aguda consciência social, Katie tinha um certo número de dificuldades nesta área. Sendo um exemplo que, quando a Katie usava o *slide*, ela empurrava as crianças na fila, como se não se apercebesse que elas estavam lá e que elas eram postas fora ou fisicamente feridas pelas suas ações.

O Johnny é um rapaz de 12 anos com síndrome de Asperger. Ele estava motivado com a proximidade do aniversário da sua mãe e estava a planear um bonito presente surpresa para ela. Quando o dia chegou, orgulhoso, ele apresentou-lhe uma caixa cuidadosamente embrulhada em papel vermelho, que ela abriu para desvelar um livro sobre aeronaves. A sua mãe não tem qualquer interesse em aeronaves, mas estas são um interesse atual do Johnny.

- Antecipar as expectativas sociais numa variedade de situações: O mundo social tem expectativas significativas em relação a nós. Desde muito cedo, espera-se que nos adaptemos a uma multiplicidade de situações sociais que envolvem tanto pessoas que nos são familiares como pessoas que são estranhas para nós. Há muitas e variadas regras de envolvimento que se aplicam a essas situações. Algumas regras sociais foram-nos ensinadas de forma clara e propositadamente ao longo da nossa vida; no entanto, outras são aprendidas a um nível menos consciente, através de experiências repetidas ou da imitação dos outros. Os indivíduos do espectro do autismo podem ter grande dificuldade em assimilar, em reter, e em recuperar o comportamento social que é aceitável num determinado contexto.

### **Exemplo**

O Michael tem 16 anos e tem síndrome de Asperger. Ele vai para a escola todos os dias de autocarro e tornou-se conhecido de algumas das outras pessoas que apanham o autocarro àquela hora. O Michael é muito ativo socialmente e quer desesperadamente ter amigos. Ele frequentemente interpreta o comportamento amigável dos estranhos como uma indicação de que são amigos reais. Isto é confuso para o Michael e torna-o vulnerável, uma vez que facilmente partilha informação privada com estranhos.

O Adam, que tem 19 anos, é autista, e quando conhece uma pessoa nova (independentemente de quem sejam ou do lugar onde os conheça) ele faz-lhes algumas “perguntas”. São sempre as mesmas e na mesma ordem: como te chamas?, qual é a marca do teu carro?, como se chama o teu filho?, quando fazes anos? Depois de ter feito as perguntas e de ter obtido as respostas, o Adam vira as costas e vai-se embora.

A Jane tem 16 anos e tem síndrome de Asperger. Ela frequenta uma escola secundária do ensino regular. É amiga de um pequeno grupo de raparigas da sua turma. Ela sente-se muito motivada para fazer parte deste grupo, mas geralmente desempenha um papel passivo. Ela intervém sempre que possível. Quando está com o grupo, a Jane tenta copiar o conteúdo das conversações do grupo, as frases e o comportamento das outras raparigas. Com frequência, quando a Jane está em casa, a Jane fala e comporta-se exatamente como se estivesse com as amigas. Ela fica angustiada e frustrada quando os seus pais não reagem ou se envolvem da forma como as suas amigas fazem.

O Matt tem 17 anos e tem síndrome de Asperger. Ele tem vários amigos com quem se encontra depois da escola. Às vezes, quando está com os amigos, ouve anedotas que são rudes ou sexualmente explícitas. Ele normalmente não compreende estas anedotas. Ele fica confuso com as reações dos seus pais, porque ele viu outras pessoas rirem-se quando ouviram as mesmas anedotas.

O pensamento preditivo e sequencial pode ser problemático para quem tem um diagnóstico no espectro do autismo. Nós temos necessidade de usar o pensamento preditivo numa variedade de situações. Estas podem variar desde pensar sobre a forma como alguém vai reagir a alguma coisa que fizemos ou a algo que vamos dizer, até planear e organizar aquilo que vamos levar na mochila para a escola ou na mala que estamos a preparar para as férias. Dificuldades com o pensamento preditivo têm um impacto na capacidade da pessoa de organizar, de adquirir competências de autoajuda, de ser independente, ou de antecipar plenamente a probabilidade das consequências das suas ações. O pensamento preditivo é algo importante para lidar com a mudança e adaptar-se a ela.

### **Exemplo**

O Dale tem 9 anos e é autista. Ele pode funcionar de forma bastante independente na horta de vestir, se as suas roupas estiverem organizadas numa pilha, com o primeiro item (as calças) no topo. Apesar de ele seguir a sequência, o Dale não compreende por que razão as roupas estão dispostas daquela maneira. Este sistema geralmente funciona bem. No entanto, por vezes o Dale chega ao rés-do-chão sem as calças vestidas ou sem a camisa do uniforme escolar. Quando vão verificar, os pais podem descobrir que um item caiu da cama: assim tornando a sequência errada.

O Dale não é capaz de reorganizar as roupas e não se mostra consciente de que não vestiu todos os itens.

- Diz-se, com frequência, que as pessoas no espectro do autismo têm olho para o detalhe. Isto pode ser verdade e pode ser uma enorme vantagem em certas situações. No entanto, isto pode também resultar numa percepção fragmentada, em que o contexto ou o significado total não são apreendidos ou compreendidos.

#### Exemplo:

O David tem 27 anos e tem síndrome de Asperger. Ele tem um emprego a meio tempo numa livraria. O seu olho e atenção para o detalhe são muito úteis para si e para o seu empregador, porque ele é capaz de assegurar que as prateleiras com livros estão sempre cheias e em boa ordem.

As questões acima descritas podem apresentar-se na forma de certos tipos de comportamentos, e. g., um indivíduo pode parecer distante e reservado. Uma criança pode mostrar-se desobediente ou beligerante na escola. Um jovem adulto pode mostrar-se socialmente desajeitado. É, no entanto, importante ir além da interpretação de superfície de tal comportamento. A investigação nacional e internacional continua a aumentar o nosso conhecimento sobre as teorias psicológicas. Estas, por seu turno, informam a nossa compreensão ao longo do espectro do autismo e têm o potencial de informar abordagens à intervenção e à prática.

### **Excesso ou falta de sensibilidade à luz, ao som, ao paladar e ao toque**

As pessoas com autismo podem experienciar um excesso ou uma falta de sensibilidade a sons, ao toque, a paladares, a luzes, a cores, a temperaturas ou à dor. Por exemplo, podem achar que certos ruídos de fundo, como a música num restaurante, que outras pessoas ignoram ou bloqueiam, são insuportavelmente altos ou causadores de distração. Isto pode causar ansiedade ou mesmo dor física. Muitas pessoas com autismo preferem não dar abraços, devido a desconforto, que pode ser interpretado como frieza e altivez.

Muitas pessoas com autismo evitam situações do dia-a-dia, por causa das suas questões de sensibilidade. As escolas, os locais de trabalho, e os centros comerciais podem ser especialmente sufocantes e podem causar uma sobrecarga sensorial. Há muitos ajustamentos simples que podem ser realizados para tornar os ambientes mais amigos do autismo.

### **Interesses e passatempos extremamente focados**

Muitas pessoas com autismo têm interesses intensos e extremamente focados, muitas vezes desde muito cedo nas suas vidas. Estes podem mudar com o tempo ou permanecer ao longo de toda a vida. As pessoas com autismo podem tornar-se peritas nos seus interesses especiais, e muitas vezes gostam de partilhar os seus conhecimentos. Um exemplo estereotípico são os comboios, mas este é apenas um de muitos. O interesse intenso de Greta Thunberg, por exemplo, é a proteção do ambiente. Como todas as outras pessoas,

as pessoas com autismo sentem imenso prazer em cultivar os seus interesses e consideram-nos fundamentais para o seu bem-estar e felicidade.

Ser extremamente focado ajuda muitas pessoas com autismo a serem bem sucedidas academicamente e no local de trabalho, mas podem também ficar tão absortas em tópicos e atividades particulares que negligenciam outros aspetos das suas vidas.

**Fontes:**

[scottishautism.org/about-autism/about-autism/thinking-styles](http://scottishautism.org/about-autism/about-autism/thinking-styles)

[autism.org.uk/advice-and-guidance/what-is-autism](http://autism.org.uk/advice-and-guidance/what-is-autism)